

A Consumação do Pacto

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Uma razão de não crermos que o pacto é um acordo ou um contrato pelo qual a salvação é trazida ao povo de Deus tem a ver com a consumação do pacto. A consumação do pacto é a sua realização e glória final no reino eterno e celestial de Cristo nosso Senhor.

Se o pacto fosse um contrato ou acordo para produzir a salvação, então na consumação, quando recebemos a plenitude da nossa salvação, o contrato seria colocado de lado ou descartado, da mesma forma que qualquer outro contrato seria finalizado quando tudo o que foi contratado estivesse completo.

Mas isso não pode ser assim. Por um lado, o pacto é *eterno*. Ele não é algo que é útil somente por um tempo e então deixado de lado, como um contrato ou acordo seria.

Creemos, portanto, que o pacto é uma relação ou ligação entre Deus e o seu povo em Cristo. Essa relação é descrita na Escritura pela fórmula pactual: “Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

Se essa é de fato a essência do pacto – que Deus é nosso e somos dele – então no céu o pacto não será deixado de lado ou abandonado, mas plenamente realizado. É isso o que o céu é – estarmos com Deus para glorificá-lo e gozá-lo para sempre.²

Isso é exatamente como Apocalipse 21:3 descreve a glória dos novos céus e a nova terra. Quando tudo for novo, não haverá mais lágrimas, nem morte, nem choro, tristeza ou dor. Quão maravilhoso será!

Mas ainda mais maravilhoso é que a grande voz vinda do céu: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, *e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus*” (RC).

Observe que essa passagem tem nela a mesma fórmula pactual que é usada por toda a Escritura: “Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”. Não há nada mais desejável ou admirável que isso!

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007.

² A resposta 1 do Breve Catecismo de Westminster é: “O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre”.

Observe, também, que a passagem fala do tabernáculo de Deus. No Antigo Testamento esse era o lugar do seu pacto, o lugar onde ele habitava com o seu povo e se revelava como o Deus deles (Ex. 29:42-46).

Essa tenda do Antigo Testamento era um tipo e sombra de coisas melhores, pois representava a figura do próprio Deus, em quem e através de quem Deus habita conosco e é o nosso Deus, e por quem ele se revela a nós em toda a sua glória. Em Cristo Deus nos encontra e fala conosco. Em Cristo ele habita entre nós. Essa é a bem-aventurança do pacto de Deus.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 182-183.